



**Erica Cristina da Silva Gomes**

**(Re) Fazendo rádios comunitárias: a tensão em transformar  
ficção em História**

**Dissertação de Mestrado**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Antonio Resende

Rio de Janeiro  
Fevereiro de 2007



**Erica Cristina da Silva Gomes**

**(Re) Fazendo rádios comunitárias: a tensão em transformar  
ficção em História**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação Social do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo Assinada.

**Prof. Fernando Antonio Resende**

Orientador

Programa de Mestrado em Comunicação Social – PUC-Rio

**Profa. Vera Lúcia Follain de Figueiredo**

Programa de Mestrado em Comunicação Social – PUC-Rio

**Prof. João Luis de Araujo Maia**

Programa de Pós-Graduação – UERJ

**Prof. João Pontes Nogueira**

Vice-Decano de Pós-Graduação do CCS

Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 2007

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

### **Erica Cristina da Silva Gomes**

Jornalista graduada, em 2002, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, trabalhou na Rádio Viva Rio (1180 AM e *Web*) como coordenadora de jornalismo, editora-chefe, redatora e locutora noticiarista. Foi professora do Centro de Capacitação da Rede Viva Rio de Radiodifusão Comunitária (Revira), sendo responsável também pelo *site* do projeto. Coordena e é editora de conteúdo do Portal Viva Favela. Integrante do NAPS (Grupo de Pesquisa em Jornalismo: Narrativas e Práticas Sociais), coordenado pelo professor Fernando Resende.

#### Ficha Catalográfica

Gomes, Erica Cristina da Silva

(Re) Fazendo rádios comunitárias: a tensão em transformar ficção em História / Erica Cristina da Silva Gomes ; orientador: Fernando Antonio Resende. – 2007.

121 f. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Comunicação social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Inclui bibliografia

1. Comunicação social – Teses. 2. Rádios comunitárias. 3. Radiojornalismo. 4. Narrativas. 5. Reconfiguração. 6. Mudanças paradigmáticas. 7. Híbrido. I. Resende, Fernando Antonio. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação social. III. Título.

CDD: 302.23

Aos meus pais, Mariléa da Silva Gomes e Cid Gomes,  
companhia sempre presente nos meus caminhos.

## Agradecimentos

A Fernando Resende, pela dedicação e direcionamento.

A minha mãe, pela força permanente.

A minha família, por acreditar que tudo daria certo.

Ao meu namorado Marcelo Ferreira da Silva, pelo incentivo e otimismo.

*As amigas Roseli Pereira - por me apresentar importantes personagens da pesquisa - e Roberta de Almeida, pela ajuda indispensável na finalização deste trabalho.*

Aos representantes de rádios comunitárias que me permitiram pensar em outras possibilidades de fazer jornalismo.

A Vânia Vieira, pelo auxílio indefinível.

A PUC e aos professores da Comissão examinadora.

## Resumo

Gomes, Erica Cristina da Silva; Resende, Fernando Antonio (Orientador). **(Re) Fazendo rádios comunitárias: a tensão em transformar ficção em História.** Rio de Janeiro, 2007, 112p. Dissertação de Mestrado. Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Nesta pesquisa nos voltamos para as narrativas jornalísticas de algumas rádios comunitárias do Rio de Janeiro. Identificamos de que forma tais emissoras lidam com este gênero, levando em consideração o modo como são produzidas as mensagens. No âmbito comunitário, demos visibilidade para histórias locais e reunimos características que consideramos como possibilidades de reconfiguração do radiojornalismo tradicional, tais como: presença da subjetividade, existência de textos sonoros híbridos e maior liberdade em explorar a linguagem do veículo. Recontamos a trajetória do rádio no Brasil com o intuito de inserir e legitimar as emissoras comunitárias neste processo. Processo que revela dificuldades das emissoras comunitárias em relação às seguintes questões: obtenção da licença, repressões, interrupção de atividades e nomenclatura atribuída ao segmento. Por outro lado, mostramos a organização dos militantes do movimento, assim como, o interesse da mídia convencional nas produções das rádios comunitárias. Estas abordagens só se concretizaram porque estaríamos diante de um contexto de mudanças paradigmáticas. O esfacelamento do discurso da modernidade como hegemônico possibilitou a emergência de narrativas plurais que vieram à tona. Entre estas vozes, até então recalcadas, estão as narrativas jornalísticas das rádios comunitárias.

## Palavras-chave

Rádios comunitárias, radiojornalismo, narrativas, reconfiguração, mudanças paradigmáticas, híbrido.

## Abstract

Gomes, Erica Cristina da Silva; Resende, Fernando Antonio (Advisor). **(Re) making community radios: the tension to transform fiction in History.** Rio de Janeiro, 2007, 112p. MSc. Dissertation. Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

In this search, we focused on the journalistic narratives of some community radios in Rio de Janeiro. We identified how these broadcasting stations deal with this type of media, paying attention to the way the messages are produced. In the community sphere, we gave visibility to local stories, and united characteristics that we consider as possibilities of reconfiguring the traditional radiojournalism, such as: the presence of subjectivity, the existence of hybrid sound texts and the greater freedom to explore the radio's language. We tell the trajectory of radio in Brazil to insert and legitimate the community broadcasting stations involved in this process. And this process reveals the difficulties that these stations face in relation to some topics: acquiring the license, the problem of repression, the interruption of the activities and the nomenclature given to the segment. On the other hand, we showed the organization of people that fight for these radios, as well as the interest of the traditional media in the production of the community radios. This approach is real only because we are facing a context that is going through paradigmatic changes. The dissolution of the modern discourse as homogeneous gave space to the arising of plural narratives. Among these voices, until then quite, are the journalistic narratives of the community radios.

## Keywords

Community radios, radiojournalism, narratives, reconfiguration paradigmatic changes, hybrid.

# Sumário

Introdução	10
1. Mudanças paradigmáticas	13
1.1. A modernidade como discurso hegemônico	15
1.2. O esfacelamento e a pluralidade de narrativas	20
1.3. A rádio comunitária no contexto da Comunicação Social	25
1.4. Que rádio é essa?	33
1.5. Localização em rede	38
1.6. A fala da rádio comunitária	41
2. Transformando ficções em História	46
2.1. Tensões e inclusões	47
2.2. Antropofagismo midiático	60
2.3. Quinto poder?	67
3. Som mestiço	71
3.1. O radiojornalismo (re)configurado	74
3.2. Repensando notícias	78
3.3. Entrelinhas do radiojornalismo	82
3.4. Além da ficção e da realidade	88
3.5. Personagens complexos	95
Conclusão	105
Referências bibliográficas	109



Num bairro pobre de Lima, um grupo de mulheres organizou um mercado. Nele havia um gravador e alto-falantes, que apenas o administrador utilizava. Com a colaboração de um grupo de apresentadores, as mulheres do mercado começaram a usar o gravador para saber o que os habitantes do bairro pensavam sobre o mercado, para tocar música nas festas e para outros fins. Até que a censura se apresentou, na figura de uma religiosa que ridicularizou o jeito de falar dessas mulheres e condenou a ousadia de pessoas que, “sem saber falar”, atreviam-se a usar os alto-falantes. Provocou-se assim uma crise; durante algumas semanas, as mulheres não quiseram saber mais do caso. Algum tempo depois, porém, o grupo de mulheres procurou os apresentadores e afirmou: “Pessoal, a gente descobriu que a religiosa tem toda a razão; a gente não sabe falar, e nesta sociedade quem não sabe falar não tem a menor possibilidade de se defender nem pode nada. Mas a gente também passou a entender que com a ajuda desse aparelhinho aqui -o gravador - a gente pode aprender a falar”. Desde esse dia as mulheres do mercado decidiram começar a narrar suas próprias vidas; deixando de usar gravador apenas para escutar o que os outros diziam, elas passaram a usá-lo para aprender a falar por si próprias.

Martín-Barbero

*Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*